

Padrões de Comportamento no Uso de Aplicativos de Relacionamento

Geovana Veloso do Nascimento Passos (Departamento de Empreendedorismo e Gestão da Universidade Federal Fluminense (UFF))- geovanaveloso@id.uff.br.

Manuela Rocha Jones (Departamento de Empreendedorismo e Gestão da Universidade Federal Fluminense (UFF)) - manuelajones@id.uff.br.

Resumo:

Neste trabalho apresentamos discussões sobre o uso de aplicativos de relacionamento e como os usuários se apresentam para tal. Foram relacionadas referências da psicanálise para compreendermos necessidades intra e interpessoais, principalmente no contexto pós moderno. Aplicamos um questionário virtual, seguindo uma pesquisa quantitativa e relacionamos todos os dados coletados para discussão e validação de hipóteses.

Palavras-Chave: aplicativo de relacionamento, encontros casuais, novas experiências, necessidades primárias

1. Introdução

A transformação digital está cada vez mais presente em nosso cotidiano. O mundo tem passado por uma revolução silenciosa, em que os aparelhos eletrônicos vem modificando a nossa forma de viver, nossa noção de espaço e principalmente: a maneira com que interagimos com o outro. Basta um “click” e temos acesso a toda uma rede de relacionamento mundial para conexão. Os aplicativos de relacionamento são uma forma de evidenciar como nosso comportamento mudou perante esse fenômeno. Esses são, atualmente, o ponto de partida de muitos namoros e casamentos. Neste artigo, vamos debater sobre os padrões de comportamento advindos dessa “nova” forma de interação.

2. Revisão de Literatura

2.1- “Pensamos que é a positividade que faz com que o sujeito se torne mais impelido a guiar sua própria imagem e, ilusoriamente, tomar decisões por si próprio, almejando um tipo de felicidade aparentemente fácil de conseguir, através da multiplicidade de rostos e corpos

expostos que se colocam à exposição para serem admirados e consumidos, como no aplicativo Tinder.”

Aqui o autor relaciona conceitos da psicanálise com os anseios dos indivíduos e desenvolve o conceito “positividade”:

“Uma primeira relação que pode ser feita é com os efeitos colaterais da positividade presente nas relações mediadas pela comunicação digital. Byung-Chul Han (2015) afirma que vivemos hoje um tempo de violência neuronal, fruto dos excessos, da superabundância, da comunicação generalizada e da superinformação. Esse panorama gera para o autor a chamada “sociedade do cansaço” (HAN, 2015). Segundo ele:

O desaparecimento da alteridade significa que vivemos numa época pobre de negatividades. É bem verdade que os adoecimentos neuronais do século XXI seguem, por seu turno, sua dialética, não a dialética da negatividade, mas a da positividade. São estados patológicos devidos a um exagero de positividade (HAN, 2015, p. 14).”

3. Metodologia de Pesquisa

3.1) Objetivo e Metodologia de Pesquisa

Este estudo tem por objetivo analisar padrões de comportamento nos aplicativos de relacionamento. Tais quais: Tinder, Badoo, Happn, Kickoff, OkCupid, Down e Grindr. Para compreender os objetivos do estudo foram utilizadas uma pesquisa descritiva. Em seguida uma pesquisa quantitativa utilizando o método de levantamento de campo.

3.2) Etapas do estudo

O estudo foi estruturado em 4 etapas de desenvolvimento:

Etapa 1: Pesquisa acerca do tema e levantamento de questionamentos para o público.

Etapa 2: Desenvolvimento de questionário e realização da pesquisa quantitativa com os candidatos.

Etapa 3: Coleta e análise dos resultados.

3.3) Fontes de dados

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa documental exploratória através de sites de busca e artigos com o intuito de identificar possíveis padrões de comportamento sobre população a ser entrevistada. A pesquisa ocorreu no período de 5 de novembro a 27 de novembro de 2020, através de questionário online disponível para preenchimento do público. O estudo preservou

o anonimato dos participantes nas respostas em todas as etapas e teve um tempo médio de preenchimento de 6 minutos.

3.4) TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

A coleta dos dados deste estudo foi desenvolvida através de pesquisa documental e da aplicação de um questionário virtual. A seguir, serão destacadas cada uma das técnicas utilizadas.

3.4.1) Pesquisa documental

Foi realizado uma ampla coleta e análise documentos referentes ao assunto debatido, através de: sites e artigos.

3.4.2) Pesquisa quantitativa

A coleta de dados deste estudo foi desenvolvida através de um questionário online, disponibilizado em plataformas na qual há predominância do público-alvo. A técnica de questionário representa um meio eficaz de testar possíveis hipóteses a partir da coleta de informações. Tal método garante maior clareza dos dados coletados, assertividade, eficácia e padronização dos resultados.

O questionário desenvolvido foi composto por 21 perguntas. Para facilitar o preenchimento foi feita uma divisão em 3 seções:

Seção 1: Informações demográficas, quais aplicativos já utilizou/a, versão do aplicativo, média de encontros, propósito e frequência de uso.

Seção 2: Detalhamento da experiência do encontro (positivo ou negativo).

Seção 3: Detalhamento da experiência de usuários homossexuais, relacionamentos amorosos advindos do aplicativo, uso do aplicativo em viagens, indicação de abusos sofridos durante o uso da plataforma e experiências interessantes a compartilhar.

3.5) Técnica de análise de dados

Através da utilização do método de pesquisa quantitativa, o processo de análise de dados se formalizou a partir da reunião das informações, consolidação e levantamento de hipóteses.

4. Resultados

Por meio das respostas coletadas, conseguimos identificar algumas características importantes dos usuário, suas expectativas e suas vivências nos aplicativos.

Como por exemplo características pessoais dos participantes:

Características	Perfil	Quantidade	Proporção
Idade	De 18 a 24 anos	43	71,60%
	De 25 a 34 anos	15	25%
	De 35 a 44 anos	2	3,30%
Identidade de Gênero	Mulher Cisgênero	38	63,30%
	Homem Cisgênero	21	35%
	Mulher Transexual/Transgênera	1	1,70%
Cor e raça	Branca	42	70%
	Preta	11	18,30%
	Parda	6	10%
	Indígena	1	1,70%
Orientação Sexual	Heterossexual	34	56,70%
	Bissexual	17	28,30%
	Homossexual	5	8,30%
	Panssexual	2	3,30%
	Prefiro não responder	1	1,70%
	*Demissexual	1	1,70%

Encontramos o domínio de jovens entre 18 e 24 anos, mulheres, cisgênero, brancas e heterossexuais. Encontramos, também, quais são os aplicativos mais utilizados pelos entrevistados:

	Aplicativo	Quantidade	Proporção
Aplicativos que já utilizou.	Tinder	58	96,70%
	Happn	18	30%
	Badoo	10	16,70%
	Grindr	4	6,70%
	OkCupid	2	3,30%
	*Inner circle	2	3,30%
	Kickoff	1	1,70%
	*POF	1	1,70%
	*Adote um cara	1	1,70%
	*Namoro – Facebook	1	1,70%
	*WhatsApp	1	1,70%
	*Bumble, Par Perfeito	1	1,70%

Como podemos observar, identificamos uma grande maioria que faz uso do aplicativo Tinder, muito conhecido por suas publicidades no mundo virtual e em grandes canais televisivos.

Por outro lado, identificamos que muitos usuários tiveram conhecimento desses aplicativos a partir do seu ciclo de amizade como indicação de uso:

	Alternativas	Quantidade	Proporção
Como conheceu o aplicativo	Conhecidos ou amigos	38	63,30%
	Não me record	9	15%
	Redes sociais	7	11,70%
	Publicidade	6	10%
Utiliza versão pro?	Não	55	91,70%
	Sim	5	8,30%

Além disso, 8% dos usuários utilizam a versão PRO, esse dado pode não representar uma parcela grande. Porém, inserindo numa perspectiva geral, esse número pode representar uma grande quantia em faturamento e fidelização dos usuários. Também foram apresentados diversos propósitos no uso dos aplicativos e que em sua maioria as expectativas dos usuários foram alcançadas ou se aproximaram.

	Alternativas	Quantidade	Proporção
Propósito na utilização do app	Ter encontros casuais	50	83,30%
	Apenas trocar mensagens	22	36,70%
	Fazer novas amizades	20	33,30%
	Em busca de um relacionamento duradouro	13	21,70%
	*Tentar pegar alguém mesmo	1	1,70%
	*Passar o tempo/tédio	1	1,70%
	*Só p dar match com quem eu já conheço	1	1,70%
	*Ver gente nova	1	1,70%
Propósito atendido?	Sim	37	61,70%
	Talvez	14	23,30%
	Não	9	15%

Um outro ponto, é a frequência de utilização, e foi apresentado que a maioria utiliza com uma constância de no mínimo 1 vez por mês e o excedente faz uso pontual do aplicativo.

	Alternativas	Quantidade	Proporção
Frequência de utilização do app	Semanalmente	15	25%
	Diariamente	11	18,30%
	Mensalmente	9	15%
	Anualmente	8	13,30%
	Semestralmente	7	11,70%
	*Não utilizo mais	4	6,80%
	*não uso e usei muito pouco quando era solteiro, 1 vez por mês no máximo	1	1,70%
	*Não uso a mais de um ano, mas quando estava a fim de conhecer gente usava diariamente	2	3,40%
	*Ocasionalmente	1	1,70%
	*Quando a carência bate	1	1,70%
	*Diariamente por uma ou duas semanas, depois excludo	1	1,70%

A grande maioria dos entrevistados tiveram encontros com pessoas que conheceram nos aplicativos e apenas 2 delas tiveram experiências negativas de encontros. O ponto que as duas pessoas relataram foi a falta de conversa e clima agradável durante o encontro.

	Alternativas	Quantidade	Proporção
Média de encontros a partir do aplicativo	1 a 3	24	40%
	4 a 6	13	21,70%
	Nenhum	11	18,30%
	7 a 12	8	13,30%

	mais de 13	4	8,70%
Os encontros foram na maioria negativos ou positivos	Positivos	49	95,90%
	Negativos	2	4,10%
Motivo da experiência ruim	*Sem clima	1	50%
	*Se sentiu desconfortável e falta de química/conversa	1	50%

Em caso de pessoas bissexuais/pansexuais já tiveram mais encontros gays ou héteros?	Alternativas	Quantidade	Proporção
	Héteros	21	77,80%
	Gays	6	22,2%

Este dado, sugere que mesmo que os aplicativos de relacionamento tenham abertura para a escolha de indivíduos de diversas sexualidades. A média de encontros heteronormativos prevalece.

Mesmo não sendo maioria, um número considerável de usuários já iniciaram relacionamentos amorosos com pessoas que conheceram por meio de aplicativos.

	Alternativas	Quantidade	Proporção
Iniciou relacionamento amoroso com alguém que conheceu no app	Não	37	61,70%
	Sim	23	38,30%

Outra forma de utilização dos aplicativos é como perfil de casal, em que duas pessoas que já estão em um relacionamento utilizam a plataforma para conhecer outras pessoas em busca de experiências conjuntas. Além disso, o uso durante viagens ou visitando novos lugares. Com isso, os aplicativos se apresentam como um facilitador no momento de explorar melhor esses novos ambientes e experiências.

	Alternativas	Quantidade	Proporção
Uso do aplicativo, perfil	Individual	56	93,90%

individual ou de casal	Já utilizou das 2 maneiras	3	5%
	Casal	1	1,70%

	Alternativas	Quantidade	Proporção
Utilizou o app em viagens ou conhecendo novos lugares	Sim	32	53,30%
	Não	28	46,70%

Um ponto preocupante é a ocorrência de abusos durante a utilização dos aplicativos ainda no momento virtual e até mesmo no momento presencial, os encontros de fato. Como podemos perceber 11% dos entrevistados relataram que já sofreram algum tipo de abuso, mesmo sendo uma pequena parcela de entrevistados, é necessário advertência aos abusadores. Tendo em vista, a diminuição da vulnerabilidade dos usuários perante essas amostras de agressão.

	Alternativas	Quantidade	Proporção
Já sofreu abuso no app	Não	53	88,30%
	Sim	7	11,70%
Qual espécie de abuso?	Assédio	4	57,10%
	Assédio / Intolerância	1	14,30%
	Ameaça / Intimidação	1	14,30%
	*Gordofobia	1	14,30%

Deixamos um campo da pesquisa em aberto para que os entrevistados pudessem nos contar experiências marcantes na utilização desses aplicativos. O que trouxe diversas reflexões interessantes, mais aprofundadas, dessas trocas no universo dos aplicativos.

Como por exemplo a história de uma jovem mulher que encontrou no Tinder uma ferramenta que auxiliou no resgate da sua identificação como indivíduo principal de sua vida:

“Fui mãe e quando meu filho tinha 8 meses me separei. Por ser mãe solo e meu filho ser muito novo, eu não saía, o Tinder foi durante um bom tempo onde eu socializava, conversava com pessoas diferentes, flertava. O que foi importante pra eu voltar a me reconhecer como mulher, além de mãe.”

Além disso se caracteriza como um espaço em que as pessoas ficam a vontade para experimentar novos acontecimentos.

*“Descobri muitos fetiches e coisas relacionadas não só ao sexo, mas de mundo com pessoas de aplicativo. Foi e está sendo uma experiência ótima”

*“O aplicativo me permitiu conversar com pessoas sobre qualquer questionamento que eu tinha sobre a minha vida sexual, achei importante ter conversas e quebras de barreiras para experimentar novas experiências!!”

*“Namorei um gringo que conheci no tinder por 2 anos e meio. Começou ótimo mas depois se tornou um relacionamento abusivo. Acho que só dei azar mesmo kkk”

Ou então proporcionar encontros que só estavam esperando uma oportunidade para acontecer:

*“Dei match com uma mina e ela morava na rua de trás.”

***Todas as frases iniciadas com “*” foram extraídas a partir dos relatos dos entrevistados e não sofreram nenhum tipo de alteração.**

5. Discussão

Tendo em vista, todos esses relatos e referências, conseguimos entender que o uso dos aplicativos de relacionamento vem como mais uma forma de relacionamento interpessoal, e no atual contexto que estamos inseridos na sociedade moderna, estamos particularmente focados na vida profissional e acadêmica. Por isso, ocorre de deixarmos de preencher a nossa necessidade de trocas afetivas. Com isso, o uso dos mesmos vem se intensificando cada vez mais.

Obtivemos uma grande maioria de mulheres cisgênero na construção desta pesquisa, um abrangente número de jovens entre 18 e 24 anos, e que em sua maioria se identificavam na cor branca. Além disso, atingimos um público 56% heterossexual.

Os indivíduos depositam sua confiança nesses espaços, pois se sentem mais confortáveis para expor suas vontades, receios e falar abertamente de sua vida amorosa, principalmente, pela diminuição de tabus existentes.

Um fato curioso é que uma pequena parcela, que representa 21,7% dos entrevistados, começam a fazer uso dos aplicativos com o propósito de estabelecer relacionamentos duradouros, mas identificamos que 38,3% de todos os entrevistados já iniciaram algum relacionamento amoroso. Então, é perceptível que mesmo não estando na busca de formar um par amoroso, os usuários

acabam se relacionando de maneira profunda, por se sentirem confortáveis com outros usuários dos aplicativos a ponto de iniciarem uma relação duradoura.

Foi encontrado um grande predomínio de utilização do aplicativo Tinder em meio aos usuários, em que 96% dos mesmos utilizam ou já utilizaram em algum momento a plataforma. Inclusive, vem a ser muito importante que cada usuário tenha uma boa experiência nessa utilização, já que 63,3% tiveram conhecimento desses aplicativos através de amigos ou conhecidos.

Outro fator que indica como os usuários se sentem confortáveis fazendo uso desses aplicativos é que 81,7% de todos os entrevistados já tiveram algum encontro com uma pessoa que conheceu a partir da ferramenta, chegando no percentual de 6% de entrevistados que já tiveram mais de 13 encontros.

95,9% dos entrevistados indicaram que seus encontros presenciais foram positivos. O que pode indicar esse número é o conhecimento prévio do parceiro através de conversas que possibilitam a filtragem de interesse. Agora, sobre os 4% que indicaram encontros negativos, 50% apontou desrespeito e falta de química e/ou conversa; e o restante apontou a ausência de clima no momento como justificativas.

Durante coleta de dados 53,4% dos entrevistados pontuou que já utilizou aplicativos de relacionamento durante viagens, com o intuito de conhecer novas pessoas. Essa porcentagem indica, que atualmente as redes de relacionamento são um portal conveniente para se relacionar com pessoas de novas locais e criar conexões com as mesmas.

88,3% dos participantes indicou nunca ter sofrido abuso através dos aplicativos. O excedente de 11,7% já sofreu abuso. Dentre eles: 71% assédio, 14,3% ameaça, 14,3% intolerância, 14,3% intimidação e 14,3% gordofobia.

6. Conclusão

Percebemos que mesmo sendo uma nova ferramenta, desenvolvida após revolução tecnológica, os fenômenos que representam os propósitos, comportamentos e reflexões dos usuários, assemelham-se a práticas primitivas, que baseiam-se em trocas interpessoais, busca por novas experimentações e fazer parte de um coletivo.

Por outro lado, tendo em vista que essa revolução tecnológica nos trouxe diversas complicações, o universo amoroso não ficaria de fora dessa. Por isso o uso inconsequente dessas ferramentas pode causar e aflorar doenças neuronais, pela distorção da realidade, já que esses futuros casais estabelecem um primeiro contato a partir de algumas imagens e mensagens de texto, para depois se relacionarem fisicamente.

Referências

Andrade, E.; & Torres Silva, T. (2019) Excesso e positividade na constituição do sujeito: uma reflexão sobre aplicativos de relacionamento - https://www.researchgate.net/profile/Tarcisio_Silva/publication/337806998_Excesso_e_positividade_na_constituicao_do_sujeito_uma_reflexao_sobre_aplicativos_de_relacionamento/link/s/5ec300b3a6fdcc90d682570e/Excesso-e-positividade-na-constituicao-do-sujeito-uma-reflexao-sobre-aplicativos-de-relacionamento.pdf

Dahmer, A. (2020) - Caverna de Platão - <https://www.instagram.com/p/CIMGMcMHt2d/?igshid=1ks0sz17y7pyj>